



Relato de Experiência de Licenciandos de Química no Programa institucional de bolsa de iniciação à docência em Maués-AM

Fernando dos Santos Marinho^{1*}, Enir Soares de Oliveira², Raimunda Susielen Ribeiro Araújo³, José Ribeiro Peixoto Filho⁴ e Ercila Pinto Monteiro⁵

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal do Amazonas, Curso de Química EAD, Núcleo de Química/PIBID, *marinhofernandoa14@gmail.com

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Profissionalização Docente; Ensino de Química.

Introdução

Este trabalho é o resultado da experiência de um grupo de cadênicos de Química, que ministraram aulas teóricas e práticas em uma escola em Maués- Amazonas, por meio do núcleo de Química do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), UFAM. Através de uma abordagem reflexiva e crítica, os acadêmicos analisaram as interações entre professor e alunos, identificando oportunidades e desafios para o desenvolvimento profissional. A sensibilidade de propor assuntos que, partem do diálogo em sala até a apresentação dos conceitos propriamente dito - sendo este de interesse e necessário aos discentes - devem propiciar crescimento intelectual, conforme preconiza Chassot (1990, p. 14):

Vejo na ação do educador muito mais do que um transmissor de conteúdo ou até mesmo um reproduzidor de conhecimentos, mas alguém que educa em Química, isto é, faz com que a Química seja também um instrumento para as pessoas crescerem.

As aulas desenvolvidas pelos acadêmicos teve o intuito de promover a participação dos educandos - através de seus conhecimentos prévios - respeitando as suas vivências e experiências, para então, suscitar as questões teóricas. Assim, os educandos são vistos como intelectualmente capazes de expor suas ideias, e os professores responsáveis em mediar o ensino, conectando o empírico aos conceitos de química para o desenvolvimento de um conhecimento satisfatório. A dinâmica da sala de aula é influenciada por fatores como a relação professor-aluno, o uso de metodologias ativas e a gestão do tempo, portanto, este trabalho apresenta a experiência de um grupo acadêmicos do pibid na implementação de uma proposta didática, que conectou teoria e prática, através de temas, respeitando a princípio os conhecimentos prévios dos educandos.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado em uma Escola Estadual localizada no município de Maués-Amazonas, com os alunos do 1º ano das turmas 1,2,3 e 4 do Ensino Médio. Os temas escolhidos para as aulas foram propostos pelos acadêmicos juntamente com o supervisor, a saber: "Água e suas propriedades". Esses assuntos seguiram uma sequência didática (SD), que envolveu: (1) Levantamento dos conhecimentos prévios; (2) aulas teóricas e (3) aula experimental (Quadro 1).

Quadro 1 – SD aplicada em sala de aula

Aula	Estratégia	Conhecimentos	Recursos
1	Problematização	Culturais	Linguagem
2	Expositiva Dialogada	Ligações Químicas	Video/pincel/quadro branco
3	Verificação	Leis Ponderais	Vidrarias/vina gre/bicarbonato/balão de látex

Fonte: autores, 2025.

(1) Conhecimentos Prévios

Buscamos analisar os conhecimentos prévios dos alunos, por meio de questionamento sobre o tema "Águas e suas Propriedades, sempre trazendo a memória aquilo que sabiam e como se relacionam com o seu contexto. Houve um momento de socialização das memórias coletivas, a respeito dos temas, para averiguar o que já sabiam.

(2) Aula teórica

Fizemos uso de aulas expositivas dialogadas, para o ensino do conceito de ligações química, usando um vídeo de 9 minutos (https://www.youtube.com/watch?si=SU65iF9jmStaD_b&v=FDnxddw0P1g&feature=youtu.be), explicando de forma dialogada cada tipo de ligação.

(3) Experimento

Realizamos o experimento sobre "Leis ponderais" para explicar a conservação da massa em uma reação química. Buscamos ensinar aos estudantes que as ligações podem ser rompidas nas reações químicas, mas os átomos presentes não se decompõem, mas permanecem intactos, fazendo novas combinações, ou seja, formando novas ligações químicas.

Essa foi a primeira experiência dos licenciandos do PIBID na escola, o que possibilitou tornar real os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, pois o contato direto com o objeto do conhecimento - ensino-aprendizagem, se concretizou na materialidade da prática. Foi desse modo, que descobrimos quão prazeroso e enriquecedor é uma aula prática bem executada com planejamento e empenho dos responsáveis, tornado o ensino bem mais significativo, tanto para docente quanto para discentes.

Resultados e Discussão

Após término desse trabalho em sala de aula, podemos sentir satisfeitos com o bom desempenho dos estudantes, recebemos o *feedback* das partes envolvidas, alunos e supervisor, que nos fez perceber a satisfação com os resultados. Além dos elogios e incentivos recebidos. Para Noronha (2005, p. 87), a formação do educador precisa convergir para uma filosofia da práxis no sentido dessa superação:

O desafio de formar um educador que seja capaz de colaborar na construção de conhecimentos socialmente significativos, como uma síntese entre as experiências e o conhecimento produzidos nas condições sociais e culturais dos processos de vida e de trabalho dos educandos e os conhecimentos universais elaborados pelo conjunto da humanidade, torna-se central em uma proposta de formação. As respostas a este tipo de formação inscrevem-se na tradição marxista e gramsciana de uma filosofia da práxis. Pois somente uma filosofia da práxis pode realizar esse movimento permanente de articulação das vivências do senso comum e o do saber elaborado tendo como objetivo a superação da consciência ingênua e naturalizada.

Como aprendizes, conseguimos entender a importância de aulas mais dinâmicas no estudo da química, favorecendo a troca de informações e experiência entre estudantes e professores, dando novos rumos ao ensino de química no município de Maués (Figura 1).



Figura 1 – SD nas aulas de Química realizadas pelos alunos do PIBID.

Nesse contexto, foi realizada a autorreflexão, a partir da pergunta: Quem disse que professor também não aprende? A aprendizagem é uma tarefa mútua, pois de acordo com Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e que aprende ensina ao aprender” (1998, p.25). Além disso, as SD com experimentos podem servir como uma alternativa possível para os educadores superarem as práticas metodológicas tradicionais e avançarem na compreensão de sua ação enquanto professor. O modo como os educandos se envolvem em atividades como esta, mostra o quão interessante é apostar em novas metodologias para o ensino de química. Ao tratarmos do caso específico da formação inicial de professores de química, podemos ter como base as ideias de Silva e Schnitzler (2008, p. 2175) que sinalizam no sentido de que:

O Estágio Supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria/prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar.

Porque só assim saberemos que estamos tomando um rumo certo, e saber que o mundo se transforma a todo instante e na escola isso não é diferente, cabe aos professores estarem sempre em busca do novo para desse modo atender as necessidades dos educandos, tornando-se fundamental o

processo de estágio.

Conclusões

Trabalhar a partir de uma perspectiva teórica e prática, em sala, é sem dúvida uma experiência indispensável na formação docente, pois é nesse momento, que o seu próprio conhecimento e visão da prática escolar acabam fazendo bem mais sentido e mostrando que podemos sim fazer boas aulas e conciliar teoria e prática, de maneira que o principal objetivo seja concluído, que é o aprendizado daqueles que os buscam, os educandos. Enfim, o modo como os educandos se envolveram nas atividades mostra o quão interessante é apostar em novas metodologias para o ensino de química. É uma aprendizagem significativa tanto para o professor como para o aluno.

Agradecimentos

CAPES pelo apoio financeiro. E o CED e o DQ-ICE-UFAM, por apoiar o Núcleo de Química.

Referências

CHASSOT, A.I. *A educação no ensino de Química*. Ijuí: Editora Unijuí, 1990.

NORONHA, O.M. *Práxis e Educação*, Revista HISTEDBR online, v. 20, n. 86-93, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. *Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas*. *Química Nova*, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.